

Benjamin Netanyahu condena decisão do governo do Reino Unido de suspensão de licenças de exportação de armas para Israel

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu condenou a decisão do governo do Reino Unido de suspender algumas licenças de exportação de armas para Israel, descrevendo-a como uma decisão vergonhosa que emboldeceria um Hamas genocida.

O primeiro-ministro israelense afirmou que seu país estava **elitexbet** guerra para também proteger reféns britânicos e prometeu que as medidas do Reino Unido não impediriam Israel de vencer o conflito **elitexbet** Gaza.

Essas são as principais observações de Netanyahu sobre a decisão do Reino Unido:

- Essa decisão vergonhosa não mudará a determinação de Israel **elitexbet** derrotar o Hamas, uma organização terrorista genocida que brutalmente assassinou 1200 pessoas **elitexbet** 7 de outubro, incluindo 14 cidadãos britânicos.
- O Hamas está mantendo mais de 100 reféns, incluindo 5 cidadãos britânicos. Em vez de se solidarizar com Israel, uma democracia defendendo-se contra a barbárie, a decisão mal orientada do Reino Unido apenas emboldecera o Hamas.
- A história avaliará a posição de Israel contra o Hamas e o eixo do terror de Irã da mesma forma que hoje avalia a posição heroica da Grã-Bretanha contra os nazistas como vital para defender nossa civilização comum.
- "Com ou sem armas britânicas, Israel vencerá esta guerra e garantirá nossa segurança comum."

As observações de Netanyahu garantem um cisma diplomático profundo entre Israel e o Reino Unido, embora o Reino Unido tenha se esforçado para explicar a decisão como cuidadosamente calibrada e não equivalente a um embargo total, nem mesmo um passo que enfraqueceria a segurança de Israel.

Netanyahu está enfrentando pressões sem precedentes sobre as alegações dentro de Israel de que **elitexbet** intransigência nas negociações de cessar-fogo indiretamente levou às mortes de seis reféns israelenses nas mãos do Hamas.

A decisão do governo trabalhista está enfrentando um crescente contragolpe doméstico de todos os lados, com Boris Johnson acusando o Trabalho de abandonar Israel e perguntando se quer que o Hamas vença a guerra **elitexbet** Gaza.

A Board of Deputies of British Jews disse que a decisão envia a mensagem errada no momento errado, enquanto na esquerda há crescente raiva da falha **elitexbet** fechar a lacuna que permitiria que o Reino Unido continuasse a fornecer partes para o programa F-35 fighter jet.

Mesmo um dos defensores da proibição, o ex-assessor de segurança nacional Peter Ricketts, disse que deixou a explicação da timing da anúncio aos ministros, dada a recente morte de seis reféns israelenses pelo Hamas.

Em um ataque provocador, Johnson, o ex-primeiro-ministro conservador, disse no X: "Hamas ainda está mantendo muitos reféns inocentes enquanto Israel tenta impedir uma repetição do massacre de 7 de outubro. Por que Lammy e Starmer estão abandonando Israel? Eles querem que Hamas ganhe?"

Phil Rosenberg, o presidente do Board of Deputies of British Jews, criticou a decisão do governo

como enviando uma "mensagem terrível" na hora de necessidade de Israel.

Falando no programa Radio 4's Today, ele disse:

"No dia **elitexbet** que essas pessoas bonitas estavam sendo enterradas, sequestradas de um festival de música como Reading ou Glastonbury, o Reino Unido decide enviar um sinal de que é Israel que quer penalizar, e isso é uma mensagem terrível, terrível de enviar tanto para Israel **elitexbet elitexbet** hora de necessidade, também para Hamas sobre as consequências - onde as consequências são para as ações horríveis que o Hamas tomou como organização terrorista, mas também para outros aliados e adversários **elitexbet** todo o mundo. Portanto, é a decisão errada tomada no momento errado."

Perguntado se **elitexbet** decisão havia incomodado ambos os lados do conflito, o secretário de Defesa, John Healey, disse ao programa Radio 4's Today:

"Este é um governo com um dever **elitexbet** relação à lei. Esta não é uma decisão sobre agradar qualquer lado neste."

Ele acrescentou que o governo permanece resolutivo no direito de Israel à autodefesa e que a decisão "não terá um impacto material na segurança de Israel".

No Partido Trabalhista, o maior grupo pró-israelense, a Labour Friends of Israel, não defendeu todos os métodos do governo israelense, mas disse:

"Desde 7 de outubro, Israel vem sendo atacado repetidamente, sem provocação e indiscriminadamente por Irã e seus proxies Hamas, Hezbollah e os Houthis.

"Não acreditamos que as restrições nas vendas de armas do Reino Unido ajudarão a encerrar o trágico conflito **elitexbet** Gaza ou ajudarão a garantir a libertação dos reféns, seis dos quais o Hamas brutalmente assassinou apenas alguns dias atrás.

"Além disso, estamos profundamente preocupados com o sinal que este envia a Irã, o maior patrocinador do terrorismo do Estado do mundo e o aliado mais próximo de Vladimir Putin na Ucrânia.

"Acreditamos, portanto, que essas restrições correm o risco de encorajar os inimigos de Israel, levando a uma maior escalada **elitexbet** vez de desescalada."

Lord Ricketts, dizendo que deixaria aos ministros defenderem a sensível timing da anúncio, acreditava que o governo havia atuado para defender o direito internacional e não para influenciar Benjamin Netanyahu, que ele disse ser impermeável a mesma influência de seu aliado principal, os EUA.

Ele acrescentou que acreditava que o governo estava preocupado com a perspectiva iminente de revisão judicial, algo que poderia minar todo o sistema de controle de exportações de armas do Reino Unido.

Andrew Mitchell, o secretário de Relações Exteriores Sombra e um dos ministros no Foreign Office no último governo conservador que abandonou qualquer banimento de armas, aguçou **elitexbet** crítica ao Trabalhismo depois de ler o memorando oficial explicando a decisão ao parlamento.

Ele disse:

"Anunciar um embargo de armas no dia **elitexbet** que Israel enterra seus reféns assassinados e dentro de semanas de pessoal militar britânico e armas defendendo Israel de ataque iraniano não é fácil de engolir.

"Depois de examinar o memorando do Trabalhismo, tem a aparência de algo projetado para satisfazer os trabalhistas de base, enquanto ao mesmo tempo não ofende Israel, um aliado no Oriente Médio.

"Temo que falhará **elitexbet** ambos os contados."

Robert Jenrick, candidato a liderança conservadora, disse que era "gesto político vergonhoso para agradar a esquerda dura".

Mas pouco sinal indicava que a anúncio havia acalmado a esquerda, com a deputada Zarah Sultana, atualmente com o chicote suspenso, dizendo:

"O Trabalhismo não deveria apenas banir uma pequena fração de licenças de armas para Israel. Este banimento ainda permite que o Reino Unido mantenha 320 licenças de armas, incluindo a venda de partes para caças F-35, conhecidos como 'os mais letais' do mundo. O governo precisa banir todas as vendas de armas."

A grande lacuna de continuar a fornecer partes para o F-35 tomada **elitexbet** considerações comerciais e para proteger a British Aerospace foi objeto de intensa crítica.

Sacha Deshmukh, diretor executivo da Amnesty International UK, disse:

"Eximir o programa F-35 fighter jet do licenciamento suspenso é uma decisão catastrófica para o futuro do controle de armas e desperdiça uma obrigação clara de responsabilizar Israel por seus crimes de guerra extensivos e outras violações.

A Campaign Against Arms Trade disse que a decisão veio justo quando se tornou possível confirmar a participação dos F-35 **elitexbet** um ataque identificável **elitexbet** Gaza, especificamente um ataque **elitexbet** 13 de julho, **elitexbet** uma zona segura israelense **elitexbet** al-Mawasi no sul da Gaza que matou 90 pessoas e feriu pelo menos 300.

O exército israelense disse que o alvo do ataque era Mohammed Deif, o chefe da ala militar do Hamas. O ataque envolveu três bombas GBU-31 de 2.000 lb, que têm um "raio de letalidade" de 360 metros.

O governo disse que estava excluindo o F-35 dos 30 licenciamentos de exportação suspensos devido ao possível impacto na cadeia de suprimentos globais, mas Sam Perlo-Freeman, o coordenador de pesquisas da Campaign Against Arms Trade, disse que seria possível remover Israel da lista de destinatários aprovados para a licença geral aberta.

"Excluir partes para o F-35 de Israel é absolutamente injustificável", disse ele.

A avaliação rápida publicada pelo governo disse que o tratamento de prisioneiros palestinos e a oferta inadequada de ajuda humanitária, não a destruição de Gaza, representavam as duas violações mais claras do direito humanitário internacional (IHL).

Ele acrescentou que era a abordagem geral de Israel **elitexbet** relação ao IHL revelada nesses dois assuntos que levou os ministros a acreditar que havia um risco claro de que as armas britânicas seriam usadas para cometer uma grave violação.

Um bilhete de viagem único no Métro subirá dos 2,15 para os 4, enquanto um ingresso por ônibus da cidade dobraria entre 2 e 5 euros a partir do dia 20 julho – seis dias antes que comecem as Olimpíadas - até 8 setembro.

Sami Kennouzi, do sindicato CGT da empresa de transporte público RATP responsável pelos trabalhadores dos ônibus e bondes disse que não havia sido consultado sobre o aumento.

"Para nós, esse aumento no preço dos ingressos não corresponde à nossa ideia de um serviço público e para tal evento global ele se apresenta como uma espécie da raquete entre turistas ou passageiros locais", disse Kennouzi.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: elitexbet

Palavras-chave: **elitexbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-14